



UNIVERSITY OF CAMBRIDGE INTERNATIONAL EXAMINATIONS
General Certificate of Education Advanced Level

PORTUGUESE

Paper 2 Reading and Writing

9718/02

May/June 2013

1 hour 45 minutes

Additional Materials: Answer Booklet/Paper



READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.

Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.

Write in dark blue or black pen.

Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.

Answer **all** questions.

Write your answers in **Portuguese**.

Dictionaries are **not** permitted.

You should keep to any word limit given in the questions.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.

The number of marks is given in brackets [] at the end of each question or part question.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.

Escreva o número do seu Centro, o número de candidato e o seu nome na frente de todo o trabalho que apresentar.

Escreva com uma caneta de tinta azul escura ou preta.

Não utilize grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, marcador fluorescente, cola ou líquido corretivo.

Responda a **todas** as perguntas em **português**.

Não é permitido o uso de dicionários.

É necessário aderir ao número de palavras onde estiver indicado.

No fim do exame, junte todo o seu trabalho dum maneira segura.

O número de valores está indicado entre colchetes [] no fim de cada pergunta ou parte de pergunta.

This document consists of **7** printed pages and **1** blank page.



Secção 1

Leia o texto e responda às questões que se seguem, escrevendo **em português**.

Jovens refugiados no Brasil

Deixar para trás os amigos, vizinhos e aquilo que, na adolescência, forma a referência de quem você é pode ser doloroso, especialmente em uma idade em que encontrar um grupo para pertencer é uma parte importante da composição da própria personalidade.

É o caso da colombiana Amélia, que chegou aos 15. Este, entretanto, pode ser considerado um caso de sorte. De acordo com a Agência para Refugiados, são poucos os casos de famílias que vêm reunidas ao país – a maioria dos refugiados chega ao Brasil sem conhecer qualquer pessoa que lhe possa prestar assistência.

5

Na época da mudança, a família vivia em uma pequena cidade em um ponto estratégico da Colômbia. *“Era bem em um território muito disputado pelos guerrilheiros e pelos paramilitares, então eles estavam sempre em conflito”*, explica Amélia.

10

Segundo ela, a população local vivia com medo. O pai trabalhava para a Cruz Vermelha e, por isso, começou a receber ameaças. Para Amélia, sair de uma pequena cidade colombiana para viver em São Paulo foi uma mudança drástica. *“Para mim, aos 15 anos, foi um choque bem grande”*, comenta.

15

Sem dificuldade para fazer amigos, Amélia começou a namorar um brasileiro. Ela passou a frequentar peças de teatro, museus, chegou a virar punk e hoje se sente integrada à sociedade.

Sentir-se tratado como alguém diferente e “de fora” parece ser o que mais prejudica um jovem refugiado que tenta se adaptar à nova vida. Amélia não revela a todos os colegas de classe o motivo que fez a família mudar da Colômbia para o Brasil. *“É algo que você tenta negar, porque você tem sua vida aqui, estuda, e não quer carregar aquele peso de ser diferente”*, explica.

20

Para Amélia, ter de abandonar casa e amigos sem se despedir e não poder retomar o contato já foi duro o suficiente, e reconstruir a vida em um lugar completamente diferente com tão pouca idade foi uma etapa difícil, mas superada. *“Estou terminando a faculdade agora e estou trabalhando. Minha vida hoje está completa”*, diz Amélia. *“Não quero ficar me lembrando do passado, é uma coisa que machuca, que dói”*.

25

- 1 Encontre **nos primeiros três parágrafos do texto** a palavra ou a frase que corresponde a cada uma das definições indicadas abaixo.

<p>Exemplo: achar</p> <p>Resposta: encontrar (linha 3)</p>
--

- (a) abandonar [1]
- (b) fazer parte [1]
- (c) destino [1]
- (d) ajuda [1]
- (e) contenda [1]

[Total: 5]

- 2 Reescreva cada uma das frases abaixo começando a sua resposta com a palavra ou a expressão dada entre parênteses.

<p>Exemplo: O pai trabalhava para a Cruz Vermelha. (<i>O pai gostaria ...</i>)</p> <p>Resposta: <i>O pai gostaria de trabalhar para a Cruz Vermelha.</i></p>
--

- (a) Era um território muito disputado pelos guerrilheiros. [1]
(*Os guerrilheiros ...*)
- (b) Ela hoje se sente integrada à sociedade. [1]
(*Ultimamente ...*)
- (c) Foi uma etapa difícil. [1]
(*Talvez ...*)
- (d) É uma coisa que machuca, que dói. [1]
(*Era ...*)
- (e) É algo que você tenta negar, porque você tem sua vida aqui. [1]
(*Foi algo que eu ...*)

[Total: 5]

- 3 Responda às questões que se seguem, escrevendo **em português**, mas sem copiar frases inteiras do texto.

(O número de valores para cada resposta está indicado entre colchetes.

Adicionalmente, cinco valores são reservados para a qualidade de expressão em português.

Número total de valores: 15 + 5 = 20)

- (a) Quais são as dificuldades com que os jovens refugiados se deparam?
(Mencione **três** detalhes). [3]
- (b) Porque é que os guerrilheiros e os paramilitares lutavam?
(Mencione **dois** detalhes). [2]
- (c) Para Amélia, o que representou a ida da Colômbia para São Paulo?
(Mencione **dois** detalhes). [2]
- (d) O que levou Amélia a assimilar o modo de vida brasileiro?
(Mencione **três** detalhes). [3]
- (e) Explique (i) de quem e (ii) por que razão Amélia guarda segredo sobre a sua mudança para o Brasil. [2]
- (f) Descreva o período difícil da vida de Amélia.
(Mencione **três** detalhes). [3]

[Total: 15 + 5 = 20]

Turn over for Section 2

Secção 2

Agora leia o segundo texto.

Jovens refugiados em Portugal

Grande parte dos menores desacompanhados desloca-se por razões relacionadas com conflitos armados ou morte dos pais, por exemplo. Num discurso pleno de memórias de sofrimento, contava Alfredo, um dos jovens de 16 anos da Guiné Conacri, entrevistado no Centro de Acolhimento de Refugiados em Portugal:

«Vi matarem o meu pai, vi matarem o meu irmão. Todos os dias via crianças e adultos mortos pelas ruas. Tive que escapar para não ser morto. Fugi. Naveguei 3 dias em canoa até à Guiné-Bissau. Daí, consegui vir para Portugal. Os polícias do aeroporto agarraram-me pelos braços e queriam-me meter de novo no avião. Chorei, gritei. Por fim acreditaram na minha história. Sabem que se voltar, serei morto. Agora que aqui estou, só quero estudar e trabalhar, para ganhar dinheiro para mandar para a minha mãe e para um dia a trazer também para Portugal.»

5

10

Alfredo possuía, como único património, as suas memórias. Recordar o que havia passado, ou “representar” para os outros o seu próprio passado, constituía a única tentativa de possuir um futuro num lugar distante e afastado de quaisquer referentes, onde não existem família, amigos, conhecidos de qualquer espécie, onde, de início, não lhe é permitido ser integrado num universo escolar correspondente à sua idade e capacidades, por não ser portador de qualquer documentação.

15

Quando existe uma separação violenta do grupo, em particular num momento em que esse património de referências individuais ainda está a ser construído – como é o caso dos jovens refugiados – a memória é reforçada pelas marcas físicas – visíveis, de tortura e dor; ou psíquicas, resultantes de imagens de horror sedimentadas no sofrimento.

20

Contam as suas histórias – sempre de dor, de ameaça à própria vida, de humilhação e de medo, os seus sofrimentos mais profundos plasmados em terrores noturnos, ou em silêncios de histórias que foram vividas para não ser contadas, o seu desenraizamento. Também contam a expectativa de um futuro renovado, de uma esperança nas suas próprias capacidades, noutros seres humanos, num outro espaço territorial tão desconhecido como o futuro próximo e até longínquo, sendo que futuro é por vezes uma palavra que nem existe nas suas línguas de origem. Ao contarem as suas histórias, recriam narrativas de sofrimento que os caracteriza, dizendo: “a coisa que nos une é o sofrimento”.

25

30

- 4 Responda às questões que se seguem, escrevendo **em português**, mas sem copiar frases inteiras do texto.

(O número de valores para cada resposta está indicado entre colchetes.

Adicionalmente, cinco valores são reservados para a qualidade de expressão em português.

Número total de valores: 15 + 5 = 20)

- (a) Porque é que Alfredo fugiu para Portugal?
(Mencione **três** detalhes). [3]
- (b) Como é que Alfredo tenciona ajudar a mãe a ir para Portugal?
(Mencione **três** detalhes). [3]
- (c) Para que serviam as memórias de Alfredo? [2]
- (d) Porque era difícil a integração de Alfredo na sociedade portuguesa?
(Mencione **três** detalhes). [3]
- (e) O que é que fica na memória dos jovens refugiados após uma separação?
(Mencione **dois** detalhes). [2]
- (f) Como se sentem os jovens refugiados em relação ao futuro?
(Mencione **dois** detalhes). [2]

[Total: 15 + 5 = 20]

- 5 Responda às seguintes questões **em português**.

- (a) Baseando-se **nos dois textos**, compare e contraste as experiências dos dois jovens refugiados.
Escreva entre **90 e 110** palavras. [10]
- (b) Na sua opinião, qual dos dois jovens teve uma mudança de país mais traumatizante e porquê?
Escreva entre **30 e 50** palavras. [5]

[Qualidade de expressão: 5]

[Total: 10 + 5 + 5 = 20]

BLANK PAGE

Copyright Acknowledgements:

- Text 1 © ADAPTED: Nathalia Ilovatte; *Como vivem os jovens refugiados no Brasil*; <http://jovem.ig.com.br/cultura/mix/como+vivem+os+jovens+refugiados+no+brasil/n1597124944819.html>.
- Text 2 © ADAPTED: Maria Cristina Santinho; *Reconstruindo memórias: jovens refugiados em Portugal*; http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000400003&script=sci_arttest.

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

University of Cambridge International Examinations is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.